ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESENHO COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA CRIANÇA

MIRIAM PRISCILA CITELI KODAMA

RESUMO:

Na educação infantil a arte desempenha um importante papel – proporcionar a expressão infantil por meio de suas diversas linguagens. Uma das linguagens da arte, são as artes visuais e dentro dela, o desenho. O desenho se faz presente no cotidiano da educação infantil. O presente estudo ancorado na pesquisa de revisão bibliográfica, objetiva discorrer sobre a compreensão da importância do desenho na educação infantil e discorrer sobre habilidades e capacidades por ele estimuladas, assim como compreender o papel do professor na educação e no fazer artístico.

Palavras – chave: Artes visuais; desenho; criatividade e imaginação; educação infantil.

1. INTRODUÇÃO

Considerada a primeira etapa da educação básica, a educação infantil é a base de formação do indivíduo. Nela, o caráter e personalidade começam a ser formados, assim como as diversas formas de expressão humana – gestos, atitudes, oralidade, olhares, etc.

A arte e a infância são duas potências que quando unidas levam ao processo de criação. A imaginação e a criatividade presentes na infância são ilimitadas, o que resulta na facilitação do desenvolvimento e exploração das múltiplas linguagens, ampliando o acesso ás diversas formas de expressão.

(Barbiere, 2012, p.17,18).

O trabalho da arte na educação infantil é um passo no cultivo da vitalidade natural infantil. O uso da arte na educação infantil proporciona á criança a exploração de um mundo de invenções, adquirindo novos conhecimentos, o que a leva a imaginar e concretizar o imaginado.

A arte na educação tem como um de seus objetivos, contribuir com o desenvolvimento da expressão da criança por meio de suas linguagens – música, dança, teatro e artes visuais.

Dentro da linguagem Artes Visuais, existem diversas sublinguagens como - por exemplo – pintura, escultura, fotografia, modelagem e desenho – que é a linguagem a ser abordada neste estudo.

O desenho se faz presente na humanidade desde os mais remotos tempos, e isso se justifica pela intencionalidade de quem o faz: expressar, transmitir, dizer algo. Na educação infantil não é diferente: o desenho é a primeira forma de comunicação escrita da criança.

Diante disso, por meio de uma pesquisa de revisão bibliográfica o presente estudo discorre brevemente sobre o desenho e suas contribuições na educação infantil, na criatividade e imaginário da criança, assim como discorre sobre o papel do professor como mediador no fazer artístico e construção dessa arte que comunica.

2. DESENVOLVIMENTO

ARTES VISUAIS - O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As artes visuais objetivam a comunicação, expressão e atribuição de sentidos á sensações, sentimentos e pensamentos através de linhas, formas, pontos, que se fazem presentes no cotidiano infantil, como rabiscos, desenhos no chão ou na parede feitos com diversos materiais. Por ser uma forma de comunicação tão constante na vida humana e com tamanha importância, a utilização das artes visuais é indispensável na educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil orienta que as artes visuais devem ser realizadas no cotidiano da vida infantil, propondo que:

> [...] as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e as Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido á sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. (BRASIL, 1998c, p. 85)

O saber artístico, característica predominante em crianças pequenas, é permeado por concepções e ideias, que transmitem emoções, valores, sentimentos e ressignificações sobre o mundo que as cercam.

Esta linguagem artística possui ainda maior significado na escola, pois sua produção envolve todas as dimensões de aprendizagem humana.

O ato de criar contribui simultaneamente para a formação e desenvolvimento intelectual da criança e aperfeiçoamento do controle dos movimentos corporais. Mesmo sendo considerado um ato espontâneo da criança, a construção e criação artística con-

tribui significativamente em sua formação integral.

A criança na educação infantil enxerga o mundo de uma maneira própria e singular, neste contexto e baseados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a primeira infância é a idade escolar na qual devem ocorrer experiências significativas de aprendizagem linguística – oral e escrita, caracterizando-se como um espaço de ampliação das dimensões de aprendizagem e estímulos das potencialidades.

Segundo FERRAZ; FURASI (2001, p. 19-22) a educação por meio da arte é um movimento relacionado á educação e cultura objetivando a formação de um ser completo, com pensamentos idealistas e democráticos, valorizando no indivíduo seus aspectos intelectuais, morais e estéticos.

Diariamente na rotina escolar da educação Infantil o desenho é uma atividade pedagógica que auxilia o professor em sua observação e análise do desenvolvimento da criança, pois os traços infantis evidenciam o estado de diversas dimensões que a constitui – emocional, cognitiva, social, psicomotora, entre outras.

Na educação infantil o desenho é uma técnica pedagógica muito importante, pois trata de uma linguagem figurativa que é resultado de um conjunto de atividades humanas. Torna-se então, um instrumento de representação e significação que a criança dá ao abstrato, de acordo com o ambiente em que está inserida.

O desenho é uma das mais importantes formas de expressão na infância, sobretudo das crianças que ainda não dominam a linguagem escrita.

"A expressão gráfica é uma manifestação da totalidade cognitiva e afetiva. Quanto mais a criança confia em si e no meio, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz." (BOSSA, 1999, P. 41).

Como uma estratégia pedagógica, o desenho tem um lugar relevante no cotidiano da educação infantil, não se caracterizando como mera atividade de passatempo.

MOREIRA (1993,p. 16) afirma que sua concepção:

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com os materiais de que despõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho em seu aspecto lúdico.

Ao desenhar, a criança cria um caminho de ligação entre o real e o imaginário, deixando que suas concepções e percepções de mundo sejam expressas por meio do traço. O ato de desenhar possibilita o relato de distintas dimensões, suas experiências pessoais, desenvolvendo sua identidade.

De acordo com ALMEIDA (2003, p. 27):

[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem "dizer" algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso ampliar seu domínio e fluência sobre o ambiente.

Compreende-se que de acordo com a citação acima referenciada, o desenho é uma das formas pela qual a criança diz coisas. Isso pode ser um valioso instrumento nas mãos do professor, que ao interpretá-los, chega a conclusões que podem auxiliar a compreensão do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na infância, a arte de desenhar flui espontaneamente, e não deve se avaliar os traços infantis esteticamente, mas centralizar-se nos elementos que compõem o desenho. O professor deve compreender que os traços infantis estão repletos de significados e conceitos construídos de acordo com a cultura, hábitos, desejos e oportunidades referentes ao modo de vida e contexto histórico- cultural em que a criança foi criada e está inserida.

De acordo com PORCHE (1982,p. 102):

O desenho é o conjunto das atividades humanas que desembocam na criação e fabricação concreta em diversos materiais de um mundo figurativo. Estas figuras podem ser feitas de formas carregadas de emotividade e afetividade, de formas codificadas, signos de uma linguagem elaborada. Elas exigem para sua fabricação, da colaboração das mãos, dos olhos, de instrumentos, de técnicas e de materiais.

Quanto ao conceito de desenho na infância e sua relevância para o desenvolvimento infantil, encontra-se a contribuição de diversos autores.

Segundo DERDYK (1994, p. 51):

O desenho é uma manifestação da necessidade vital da criança, agir sobre o mundo que a cerca, intervir, comunicar. A criança projeto no seu desenho seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem no espelho do papel.

FERREIRO (1991,p.64) considera que:

Desenho e escrita são manifestações posteriores da função semiótica. No entanto deferem por um lado: o desenho mantem uma relação de semelhança com os objetos ou os acontecimentos aos quais se refere à escrita.

O desenho na infância é uma atividade repleta de possibilidades de exploração.

É comum a criança pequena dar nome e significação aos seus traços, havendo semelhança ou não com a realidade. O importante é a criação e não semelhança. É a primeira forma de linguagem escrita pela qual a criança cria suas concepções.

Para compreender o desenho é importante que o professor fique atento ao que foi dito durante o processo de criação. Um olhar atento trará resultados mais precisos para a elaboração de uma estratégia pedagógica. FARIA (2002, p. 71) defende que:

O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos e desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não "engessar" a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento de produção.

O desejo traz em si a confirmação de uma peculiar maneira de enxergar e compreender o mundo. Acorda percepções que por alguma razão encontramse adormecidas. LEITE (1998, p. 135) afirma que:

Trabalhar o olhar sensível, aguçar a escuta, saber admirar-se e estranhar o familiar, procurar entender o mundo no qual estamos inseridos e nele deixar nossas marcas: criar. É a partir dessa inesgotável transformação e reapropriação da realidade que entendo o desenho infantil.

Compreendemos, portanto, por meio do trecho acima referenciado, que o foco do olhar durante a análise do desenho da criança é o que faz com que haja nele uma interpretação do que a criança quer expressar, mas que em palavras ainda não consegue.

Cabe então ás instituições de ensino, valorizar, estimular e proporcionar momentos propícios á criatividade expressa por meio dos desenhos, onde vestígios do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças são deixados.

O desenho infantil é de extrema importância para a análise e compreensão de quem é a criança, pois registra através do traço sua concepção de mundo presente em seu imaginário e isto está diretamente ligado com as experiências por ela vividas. Os desenhos são imagens mentais materializadas do que a criança conhece ou presenciou que estão guardadas na memória. Compreendemos assim que a criança faz desenhos de observação e memória.

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. A arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma da palavra interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, p.40)

A criança relaciona o que vive com o que registra. Sendo assim, o desenho torna-se a materialização de sua memória. Tais registros partem do impulso espontâneo da criança, excluindo-se, portanto qualquer premeditação de seu fazer artístico.

Antes de ocorrer o aprendizado da escrita, o desenho da criança comunica sensações, sentimentos, pensamentos e a compreensão que possuem da realidade, justificando pelo traço suas ideias.

Desde a primeira infância a criança utiliza o desenho para a representação da realidade. Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo. (LOWENFELD,

1997, p.13)

2.1 - A CRIATIVIDADE HUMANA E IMAGINAÇÃO NA CONTRIBUIÇÃO

COM O APRENDIZADO POR MEIO DA EDUCAÇÃO LÚDICA

Desde a antiguidade o ser humano é muito criativo, devido às especificidades psicológicas e sociais que lhe permitiram a interação com a natureza e com o mundo.

Para Sans (2001, p. 24) "a criatividade é considerada como parte essencial do homem, a qual dá equilíbrio á vida, auxiliando em seu cotidiano, nas resoluções de problemas e tornando o homem um ser mais criativo".

A criatividade é aquilo que exterioriza aquilo que ao se transformar em matéria, constitui-se arte.

"Criatividade é a característica da espécie humana. O homem criativo não é o homem comum ao qual se acrescentou algo; o homem criativo é o homem comum do qual nada se tirou." (ABRAHAM MASLOW)

Muitas disciplinas têm como objeto de estudo a criatividade, porém cada uma dentro de suas especificidades e linhas de pesquisa.

A questão sobre a criatividade tornou-se eixo central das pesquisas epistemológicas, psicológicas e sociológicas. E a valorização do ser humano criativo chegou a picos nunca antes atingidos. Na exploração deste conceito, adentra-se no campo da educação e da psicologia. As cortinas se abrem para várias áreas de conhecimento e de orientações teóricas que permitem constatar, de imediato, a natureza dialética e interdisciplinar do conceito de criatividade. (TOMMASI, 2010, p.26).

A autora acima referenciada ainda afirma que na "[...] tentativa de reconstruir a história da humanidade observa-se o processo criativo de cada época e

cultura." (2010. P. 26), e expõe em seu texto "Criatividade e Educação" o seguinte pensamento:

A criatividade não é só intelectual, nem só sentimental. Criatividade é intelectual, sentimental, visceral e dinâmica, sai das entranhas, dilacera quem cria e quem a observa, recria caminhos, oferece possibilidades. A criatividade pura é um ato mental, que consiste em última análise da capacidade de combinar sons e imagens de forma subjetivamente nova, independentemente de qualquer conexão lógica com o mundo exterior.

Essa definição de criatividade desloca os aspectos novidade e originalidade, beleza, utilidade, veracidade, viabilidade e implementação para um segundo momento; criar é um ato pessoal e subjetivo, a criatividade pura vem antes da aplicada. Criações não tem necessariamente que servir para alguma coisa, como solucionar um problema, dar retorno financeiro, serem maravilhosas e belas, nada disso. (TOMMASI, 2010, p. 34).

Piaget (apud ANTUNES, 2003, p. 30) completa a afirmação acima dizendo que a criatividade é sempre a concretização da "abstração reflexiva", que consiste em destacar novos aspectos das ações ou das operações, para que deles sejam feitos elementos de uma nova construção, uma nova organização.

Para que ocorra o desenvolvimento da criatividade, os estímulos devem dar-se no lar, no convívio social e posteriormente nas escolas, pois são necessárias condições adequadas para o desenvolvimento da criatividade. Sabe-se que as manifestações criativas são dadas em pessoas que apresentam um conjunto de valores, atitudes, interesse, motivações e traços de personalidade que proporcionam ao indivíduo um pensamento independente e flexível e o uso da imaginação. (MORENO, 2008, p. 126)

As pesquisas de Wechsler (1999, P. 28), afirma que a criatividade abordada em aspecto científico é "[...] algo que pode ser mensurável e desenvolvido, sendo entendida como um pensamento divergente, em contraste com outras formas de pensamento do tipo divergente".

Já Guilford (apud ALENCAR, 1983), faz a seguinte afirmação conceitual:

[...] define a criatividade como processo de se tornar sensível à problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses, a respeito das deficiências, testar e retestar as hipóteses, possivelmente modificando-as e finalmente comunicando os resultados. (GUILFORD apud ALENCAR, 1983, p.145)

Atualmente, não há uma concordância de pensamentos sobre o que é a criatividade, e observa-se diferentes e inúmeras concepções que tentam definila/ explica-la, porém nenhum conceito existente é completo, pois cada uma é complementar à outra, ainda assim existe um ponto em comum em todas as concepções da criatividade: A sua importância no desenvolvimento integral do ser humano.

O que se pode afirmar é que todo indivíduo, em alto ou baixo nível é um ser criativo, e o ambiente estimulador beneficia e desperta o desenvolvimento da criatividade.

A criatividade está diretamente relacionada com a arte, pois as manifestações artísticas se dão a partir da exteriorização do que se pensa, se cria, se imagina.

Para a criança, a imaginação é o lugar onde o impossível se torna possível, seja ele realizável ou não. A relevância da imaginação para a educação das crianças vai além da simples estratégia de ensino.

É importante compreender basica-

mente a imaginação, pois o desenho infantil é estruturado por ela e seu desenvolvimento. Na infância a criatividade e a imaginação são potencias que quando exteriorizadas resultam na representação do real através da brincadeira.

A palavra "imaginário" no latim é escrita imaginarium e significa: Imaginação que se constitui por imagens mentais daquilo que a consciência compreende e representa sobre objetos ausentes, ou seja, a capacidade que todo ser humano possui de inventar e criar. Durand faz a seguinte colocação referente ao imaginário infantil.

As ideias e as experiências do funcionamento concreto do pensamento comprovam que o psiquismo humano (mente), não funciona apenas da percepção imediata e de um encadeamento racional de ideias, mas também, nas imagens irracionais do sonho, da neurose ou da criação poética. (DURAND, 2001, p.35)

Vygotsky ainda afirma que:

A psicologia denomina de imaginação ou fantasia, essa atividade criadora baseada na capacidade de combinação do nosso cérebro, comumente entende-se por imaginação ou fantasia, algo diferente do que a ciência denomina com essas palavras. No cotidiano, designa-se como imaginação ou fantasia tudo o que não é real, que não corresponde á realidade, portanto, não pode ter nenhum resultado prático sério. Na verdade, a imaginação base de toda a atividade criadora, manifestase sem dúvida em todos os campos da vida cultural, tornando-se também possível a criação artística, a cientifica e a técnica. Nesse sentido, necessariamente tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia. (VYGOTSKY, 2009, p. 14).

Pode-se, portanto compreender o imaginário como tudo o que não podemos estabelecer limites e fronteiras entre o que é real e racional do que é irreal e irracional. A fantasia e a forma pela qual a criança se ampara em relação as suas angustias, ampliando a fantasia e o pensamento, onde os pequenos são confrontados com a realidade, aceitando- a de forma tranquila e harmoniosa. "O imaginário define-se como representação incontável, a faculdade da

simbolização de todos os medos, todas as esperanças e seus frutos culturais". (DURAND, 2001, p. 117).

3. CONSIDERAÇÕES

O universo infantil é rico dentro de cada manifestação artística, o estímulo e valorização das produções artísticas da criança, geram nela felicidade e elevação da autoestima, despertando a vontade de aprender.

Diante do exposto no decorrer deste estudo, observou-se que o desenho é uma ação divertida para a criança e que consequentemente estimula sua imaginação e criatividade, por meio de sua expressão. Seu grafismo é a sua primeira comunicação escrita e ela sente-se satisfeita em comunicar-se dessa forma.

A ludicidade que envolve o dinamismo do fazer artístico permite a expressão da criança por meio da imaginação e criatividade.

Sendo uma das linguagens comtempladas nas Artes visuais, o desenho deve se fazer presente na rotina da educação infantil, porém não de forma despretensiosa, mas sua utilização deve ser feita como uma estratégia pedagógica para o professor e uma atividade prazerosa para a criança.

O educador como mediador do saber, tem a função de promover espaços, ambientes e materiais que estimulem o fazer artístico.

Este universo infantil deve ser compreendido pelo professor, para que este haja como medidor do incentivo e da motivação que a criança precisa em seu processo de aprendizagem. A primeira etapa da educação básica é a fase das descobertas e as linguagens artísticas propiciam a criança a exploração de suas habilidades e potencialidade de uma forma lúdica e prazerosa, além de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

O ensino de artes ainda está em processo de implementação na educação, necessitando adquirir o respeito e a valorização que merece. Neste processo, o professor deve sempre priorizar a qualidade em sua ação docente compreendendo a importância da arte na construção integral do ser humano.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abraham Maslow. Disponível em: https://www.pensador.com/frase/NTU5MDYy/ acessado em 25/09/2022.

ALMEIDA, Rosangela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. 2° Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ANTUNES, C. A criatividade em sala de aula. Fascículo 14. 4. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BARBOSA, Ana Moe. Arte- educação no

Brasil. Editora Perspectiva. São Paulo, 2002.

_____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. 4. Ed. São Paulo:

Cortez, 2008.

_____. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BRASIL. Ministério da educação do desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998, 3v.:il.

_____ . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CRAIDY, Carmem Maria; KARCHER, Cládis Elise P. da Silva. Educação Infantil pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1994.

DURAND, Gilbert. O imaginário: Ensaio à cerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de janeiro: Difel, 2001.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINE, Zélia de Brito Fabri & PRADO, Patricia Dias (org). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

FERRAZ, M. H. C. de T. ; FUSARI, M. F de R. Arte na educação Escolar. São Paulo. Cortez: 1993.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da linguagem escrita.

4° Edição. Porto Alegre: Artes médicas, 1951.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. Infância e produção cultural: Desenho Infantil. Campinas, São Paulo: papiros, 1998.

LOWENFELD, V. A criança e sua arte. 2. Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977. MOREIRA, A. A. A. O espaço do desenho: a educação do educador – Coleção Espaço. 8. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses; revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PORCHE, Louis. Educação Artística: luxo ou necessidade? São Paulo:

Summus, 1982.

SANS, P. T. C. Pedagogia do desenho infantil. São Paulo: Átomo, 2001. TOMMASI, S. M.B. Arte e criatividade (Parte 1). Revista direcional, jun. 2010, p. 26 – 27.

VYGOTSKY, L.S. La imaginación y el arte em la infância . (Ensayo psicológico). 3. Ed. Madrid, Espanha: akal, 1996.

_____. Imaginación y Creación em la edad infantil. La Habana:

Editorial Pueblo y Educación, 1999.

WECHSLER,S. M. Criatividade, descobrindo e encorajando. Campinas:

Livro Pleno. 1998.